

**Clipping n° 917**

, 06 Dezembro 2011 - 15:46:14

**PETR ÓLEO I** A Petrobras fez uma nova descoberta de petr óleo de boa qualidade durante perfura ç ão do po ç o 4-BRSA-946C-SPS, informalmente denominado Bigu á. O po ç o est á localizado no bloco BM-S-8, em águas ultraprofundas do Pr é-Sal da Bacia de Santos, a 270 km de dist ância da costa do Estado de S ão Paulo. **Fonte: Assessoria de Imprensa da Petrobras**

**COPA 2014** - O palco dos jogos da Copa do Mundo de 2014 em Belo Horizonte ser á o Est ádio Governador Magalh ães Pinto, o Mineir ão. Sua proximidade em rela ç ão aos principais monumentos tur ísticos da cidade é um convite para que torcedor deixe a pregui ç a de lado e aproveite a competi ç ão para caminhar pela cultura mineira. Apenas 500 metros separam o est ádio do Complexo Arquitet ônico da Pampulha. Uma ótima oportunidade para o torcedor que gritou, sofreu e vibrou com o seu time numa partida da Copa do Mundo 2014 conhecer um pouco mais da hist ória da capital de Minas Gerais. Para os amantes da arquitetura, o passeio tem um valor especial. O complexo arquitet ônico leva a assinatura de Oscar Niemeyer. **COPA 2014** O concreto armado e as linhas modernistas projetadas pelo arquiteto carioca na Igreja S ão Francisco, a 2,2km do Mineir ão, impressionam pela beleza e harmonia. Inaugurada em 1943, a obra chama a aten ç ão pela leveza. A estrutura curvil ínea, considerada uma inova ç ão para a é poca, dispensa a laje e cria uma ab óboda parab ólica estruturante. Depois de descansar, apreciando o visual buc ólico recheado de constru ç ões modernistas, o torcedor viajante pode seguir em dire ç ão ao Museu de Arte da Pampulha (MAP). **Fonte: Assessoria de Imprensa do Minist ério do Turismo**

**PETROBR ÁS I** A Petrobras foi duplamente premiada, na última semana, pelo Platts Global Energy Awards como Empresa de Energia e Produtora de Energia do Ano. O presidente Jos é Sergio Gabrielli de Azevedo recebeu a premia ç ão em cerim ônia realizada no restaurante Cipriani, em Nova York, ocasi ão em que os vencedores foram anunciados. **PETROBRAS II** Aplaudido por mais de 100 executivos de todo o mundo, Gabrielli destacou "o reconhecimento de que a empresa est á trilhando o caminho certo". A ag ência Platts, uma das l íderes mundiais em informa ç ões sobre energia e commodities, ressaltou a representatividade e os avan ç os da Petrobras no setor de energia e g ás. Foram avaliados crit érios como inova ç ão tecnol ógica, responsabilidade ambiental, efici ência e compromisso com sustentabilidade. **Fonte: Petrobras**

**Classes D e E agora s ão a bola da vez**

A dist ância entre as classes sociais brasileiras est á cada vez menor. Pesquisa realizada pela Kantar Worldpane mostra que as classes D e E, por exemplo, come ç am a ocupar o espa ç o que h á alguns anos foi conquistado pela C. Essa fatia da popula ç ão aumentou em 4,1% o consumo no terceiro trimestre, especialmente de bens n ão dur áveis, enquanto o índice das classes A e B ficou em 2,8% e o da C n ão passou de 1,6%. De acordo com informa ç ões publicadas na edi ç ão dessa sexta-feira, 2, pelo jornal Valor Econ ômico, pela primeira vez, as classes D e E ultrapassaram a C no volume de segmentos encontrados em mais de 70% dos lares. Dos 63 tipos de produtos pesquisados, entre alimentos, bebidas, higiene e beleza, 39 j á fincaram seu espa ç o nas fam ílias com renda de at é quatro sal ários m ínimos. Desde 2002, esse grupo elevou em 85% a quantidade de produtos frequentemente adquiridos. Col ônia, p ós-xampu, inseticida, xampus infantis, alvejantes sem cloro e amaciante, est ão entre os itens mais experimentados hoje pelas classes D e E, o que torna esse um grupo estrat égico para a estrat égia de comunica ç ão das marcas que atuam no segmento de limpeza, higiene e beleza. Em apenas um ano, o sab ão l íquido para lavar roupas, por exemplo, alcan ç ou 1,9 milh ão de fam ílias que ganham at é quatro sal ários m ínimos. J á os gastos da classe C est ão voltados para viagens e eletrodom ésticos, enquanto as classes A e B compram cada vez mais produtos

de luxo. A previsão é que o acesso dos grupos emergentes, agora polarizado entre as classes D e E, às novas categorias de produtos se acentue em 2012, com o aumento nominal de 14% esperado para o salário mínimo. **Meio & Mensagem Maior fabricante mundial de impressoras para jornais decreta insolvência** Depois de 144 anos de operação, a alemã Manroland iniciou processo que deve culminar com seu desaparecimento. O provável fim da Manroland, o primeiro grande fracasso alemão desde a eclosão da crise financeira mundial em 2008, é consequência direta de um mercado que vem encolhendo ano a ano. Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE, mostra que a circulação de jornais caiu, entre 2007 e 2009, 30% nos Estados Unidos, 22% na Grã-Bretanha e 15% no Japão. No mesmo caminho, as receitas publicitárias têm cada vez mais migrado para as mídias digitais. **Leia também: Risco de contágio da crise europeia se materializa** Para completar a equação, com a crise europeia o acesso ao crédito para pequenos e médios empresários, uma boa parcela dos clientes da Manroland, tem se tornado mais complexo. Em geral, uma impressora não sai por menos de 1 milhão de euros. Ir ao banco e pedir dinheiro para fazer investimentos já não é tão simples, declarou à agência Bloomberg Claude Vandervelde, um empresário que tem um negócio de impressão de pôsteres e brochuras na Bélgica. Os principais acionistas da Manroland, a companhia de seguros Allianz, com 65%, e a fabricante de caminhões Man, com algo próximo a 35%, decidiram que não fariam novos aportes na empresa no final de novembro. As duas empresas já haviam investido 275 milhões de euros na companhia em 2006. Por enquanto a Manroland continua operando e ainda não existe uma definição sobre o destino dos cerca de 6,5 mil funcionários que a companhia tem. Mas poucos têm dúvidas de que dificilmente a empresa caminha para o desaparecimento. Na opinião de alguns analistas, o fim da Manroland pode ser uma boa notícia para o setor. Por conta das dificuldades que vinha passando, a companhia era acusada de pressionar os preços para baixo para tentar ampliar suas vendas. Em uma nota para seus clientes, o analista do banco de investimentos alemão Berenberg Frederik Bitter afirmou que a insolvência da Manroland vai reduzir a supercapacidade de produção do mercado. Eles eram os principais responsáveis pelo achatamento dos preços das impressoras, disse ele na nota à qual a agência Bloomberg teve acesso. A principal competidora da Manroland, a também alemã Heidelberg Druckmaschinen, pode ser a grande beneficiada do debacle anunciado agora. A companhia também vem sofrendo perdas constantes (algo como 650 milhões nos últimos três anos) e vem fazendo ajustes de pessoal quase que anualmente. Desde 2008 a Heidelberg já demitiu mais 8 mil trabalhadores desde 2008. O valor de suas ações despencou na última década, saindo de 45,66 em agosto de 2000 para 1,50 euro na última semana. Por isso, o fim de uma das maiores empresas do setor pode significar a sobrevivência de parte da indústria. **Fonte: Portal IG**

**Trabalhadores querem equiparar remuneração do FGTS com a poupança** A baixa remuneração do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), de 3% ao ano mais Taxa Referencial (TR), é a principal base de críticas que os trabalhadores em geral fazem sobre a gestão e operação do FGTS. Basta ver que em 2010 as contas do fundo renderam 4,06%, enquanto a caderneta de poupança, que tem remuneração de 6% ao ano mais TR, rendeu 6,9%. A constatação é do representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Conselho Curador do FGTS, Jacy Afonso de Melo, lembrando que a remuneração do FGTS perdeu até mesmo para a inflação do ano passado, de 5,9%. "As perdas para os trabalhadores são claras", segundo ele, o pior é que essas perdas se avolumam desde que esse instrumento de "defesa do trabalhador" foi criado, em setembro de 1966. Jacy Afonso disse à *Agência Brasil* que a gestão dos recursos do fundo, pela Caixa Econômica Federal, tem registrado bons lucros, mas esses resultados não beneficiam diretamente o trabalhador, verdadeiro dono das contas. "Queremos uma parte desses resultados, pelo menos o necessário para equiparar a remuneração do FGTS com a da caderneta de poupança", declarou. Ele lembrou que tramita no Congresso Nacional um projeto de lei da senadora Marta Suplicy (PT-SP) que prevê a possibilidade de o trabalhador sacar o lucro determinado pela distribuição de 50% do saldo que exceder 1% do patrimônio líquido do FGTS no ano anterior. Nas contas da senadora, isso daria em torno de 1,5% a mais por ano nas contas vinculadas, o que elevaria a remuneração do FGTS para um patamar semelhante ao da poupança. "Dinheiro do FGTS para distribuir com o trabalhador tem", de acordo com o representante da CUT. Basta ver os altos volumes de recursos que são desviados do FGTS para financiar habitação para populações de baixa renda, a fundo perdido. Foram R\$ 4,5 bilhões no ano passado, e estão

previstos mais R\$ 5,5 bilhões este ano e R\$ 4,4 bilhões em 2012. Tudo no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida. Os objetivos do programa "são os mais louváveis possíveis", segundo ele. Mas o que a maioria dos trabalhadores e empresários do Conselho Curador do FGTS questiona é o fato de o FGTS sustentar praticamente sozinho uma obrigação que seria do Tesouro. Jacy informou que apenas 20% do investimento a fundo perdido (sem retorno) saem do caixa do governo federal, o restante sai do patrimônio líquido do fundo. Este, por sinal, é o principal motivo que leva a equipe econômica do governo a ser contra a ideia de aumentar a rentabilidade das contas dos trabalhadores, com distribuição de parte do lucro líquido obtido a cada ano - lembrou o ex-conselheiro Celso Petrucci, que representou a Confederação Nacional do Comércio, Bens e Serviços (CNC) no Conselho Curador do FGTS durante seis anos, em seminário realizado há duas semanas para comemorar os 45 anos de criação do fundo. **(Fonte: Agência Brasil) Jorge Caetano Fermino**